

## SEDUÇÃO

2ª feira: 14/Abril/2003

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Quando pensamos em sedução vem logo à nossa cabeça um belo homem ou uma bela mulher numa pose sexy insinuando prazeres incríveis. E por causa da atração por esses prazeres que as imagens de homens e mulheres sedutores são tão usadas nas propagandas. Nós consumimos produtos que não têm nada a ver com aquelas imagens mas a gente acaba desejando os tais produtos como se eles fossem nos abrir as portas do reino das delícias.

A publicidade usa e abusa da sedução, sem dúvida, mas a sedução não foi criada pela publicidade. Talvez seja tão antiga quanto o homem. Pelo menos é o que nos diz a bíblia, que mostra a criação do homem com a sedução quase ao mesmo tempo. O que espanta é que aquilo que hoje imaginamos como sedutor nem sempre foi sedutor, e também não é igual em todas as culturas.

A sedução sexual é uma prática social e por isso mesmo sua forma muda no tempo e no espaço. Veja o exemplo dos índios brasileiros botocudos: eles colocam botoques, que são rodela grandes de madeira, em furos no lábio inferior, no lóbulo das orelhas, aumentam essas partes do corpo e pra eles são sinais de beleza e é sedutor. Pra nós isso pode ser incompreensível. Tem o uso de sapatos de ferro pelas chinasas aristocratas pra atrofiar os pés e forçar uma forma de andar que pra eles é sedutora.

Mas a gente nem precisa ir tão longe. É só lembrar de como as mulheres ocidentais do século passado se apertavam dentro dos espartilhos pra modelarem cinturinhas finíssimas. As barriguinhas malhadas de hoje iam parecer cinturas de elefante no passado. O corpo que nos parece sedutor hoje, também é produzido através de técnicas. Diferentes das técnicas dos botoques, dos sapatinhos de ferro e dos espartilhos, mas buscam o mesmo efeito: buscam serem vistos como belos, desejáveis e atraentes.

O corpo e comportamento são sedutores só num dado momento e num dado lugar, e obedecem a modas. É por isso que fotos de poucas décadas atrás parecem, muitas vezes, ridículas.

Então, é importante entender que o corpo e as práticas que nos seduzem, não são sedutores de forma absoluta. Quer dizer, como outros casos, o que é sedutor é bastante relativo. Também fotos atuais poderão parecer ridículas em outras culturas ou no futuro. É bom lembrar disso pra poder apreciar o que nos parece sedutor

sem menosprezar os que não estão dentro daquela moda. Podemos aceitar as diferenças que temos entre cada um de nós, entre as diferentes culturas, entre os diferentes tempos.

Ridicularizar é uma forma de discriminação. Não discriminando os outros estamos ajudando a diminuir a possibilidade de sermos nós mesmos discriminados.

E claro que isso vale em relação a nós mesmos, e talvez seja o mais importante: não ridicularizar o próprio corpo, se reconciliar com nosso próprio corpo, que não é aquele veiculado pela propaganda. O segredo é dar asas à imaginação, sem ficar preso ao que a moda impõe. Descobrir que todos nós podemos ser sedutores e atraentes. Porque só é sedutor aquele que gosta de si e que gosta do outro.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno manhã da Rádio MEC. Se você quiser fazer algumas pergunta ou sugerir tema para o programa, ligue pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.

**3ª feira: 15/ Abril/ 2003**

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

Você com certeza já observou um bebê no colo da mãe, como ele brinca com peito, põe na boca, olha o peito com interesse, sorri de prazer...Ele está pesquisando o mundo: ele é um cientista em ação.

Hoje em dia, nós sabemos como os cuidados e atenções que um bebê recebe desde o seu nascimento são importantes pra que ele se desenvolva bem.

Mas esses cuidados e atenção não podem ser apenas mecânicos. Não basta que uma enfermeira eficiente cuide dele e o mantenha limpo e alimentado. Um bebê necessita de amor pra que cresça na plenitude de suas potencialidades. Isso não é nenhuma novidade, todo mundo sabe disso. E na maioria das vezes pode-se dizer que os pais amam seus filhos sempre.

Mas do que que estamos falando, o que é esse amor que o bebê precisa? Ele necessita que a mãe, o pai, os avós, os irmãos, falem com ele, brinquem com ele, cantem pra ele, coloquem ele no colo. É esse o modo pelo qual o bebê se sente querido e amado. Esse é o modo de dizer ao bebê que ele é bem recebido e que o mundo é hospitaleiro. Essa é a maneira pela qual seduzimos o bebê para a vida.

Parece um pouco engraçado chamar isso de sedução. Geralmente a gente pensa que a sedução é um comportamento dos adultos quando querem uma aproximação sexual. Claro, essa é uma

forma de sedução mas não é a única. Seduzir um bebê pra vida é apresentar a ele o mundo de um modo amoroso. Quando se é amoroso com a criança, através dos carinhos e dos cuidados, está se mostrando que há muito coisa boa pra se ver no mundo, pra se descobrir e a se fazer aqui "do lado de fora". É preciso que o bebê esteja confiante e seguro pra que ele se arrisque nesta exploração do mundo. Desde o início, quando começa a explorar o seio.

Entre tantas tarefas, aqueles que cuidam do bebê têm uma especial, que é a tarefa mais importante: seduzir pra vida.

Nós todos sabemos que bater num bebê é maltratar, é gravíssimo, pode deixar seqüelas irrecuperáveis ou até matá-lo. Nós somos unânimes, condenamos quem espanca bebês. E há bebês abandonados que sabemos que não sobrevivem sem cuidados adequados e permanentes. Quem maltrata um bebê deve ser punido com rigor. Mas, maltratar um bebê não é, necessariamente, espancá-lo. Há uma forma menos evidente mas também grave de se maltratar um bebê: a de não dedicar a ele o carinho e a atenção que todo bebê necessita pra se desenvolver. Maltratar um bebê é, também, tratá-lo com indiferença ou como um fardo pesado.

Quando um bebê está no peito da mãe ele está se alimentando tanto do leite quanto do afeto do seu colo. O leite e o afeto são, ambos, alimentos fundamentais pra que o bebê cresça saudável e confiante, seduzido pra esse prazer maior que é o da vida amorosa.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno manhã da Rádio MEC. Se você quiser fazer algumas pergunta ou sugerir tema para o programa, ligue pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.

**4ª feira: 16/ Abril/ 2003**

Bom dia ouvinte do Caderno Manhã da Rádio MEC. No quadro Escutar e pensar, nós vamos falar sobre você e o mundo à sua volta.

E tanto você quanto as pessoas em volta de você, todos nós precisamos ser amados. O amor é um alimento essencial pra nossa auto-estima. E a auto-estima é essencial pra que possamos amar e ser felizes. Buscar amor, dar amor é o jogo amoroso e o jogo amoroso é o jogo da sedução. É fácil identificar o jogo da sedução sexual entre adultos, mas na verdade ele começa muito cedo.

A menininha que se enfeita e se exhibe pro pai, o menininho que vem todo orgulhoso mostrar o seu desenho pra mãe, estão fazendo manobras sedutoras em busca do amor dos pais. E aí, nesse momento, é fundamental a resposta de aprovação dos pais, pra que aquela criança possa constituir um sentimento de

que é aceita, admirada e querida. E que buscar ser amada é uma coisa aceita. Essa necessidade não se esgota na infância, ela persiste por toda a vida. Todos nós, crianças, adultos ou velhos, buscamos ser amados. E usamos jogos de sedução pra alcançar isso.

Então, a sedução é um dos modos que temos pra atrair olhares de admiração e de amor. A beleza e a juventude conquistam esses olhares mais facilmente. Mas não são os únicos modos que a gente tem pra seduzir.

Um professor que consegue atrair a atenção dos alunos com suas aulas, um artista que é aplaudido pela platéia com seu desempenho, um político que entusiasma os eleitores, todos estão se valendo da sedução pra alcançar seus propósitos.

Têm algumas pessoas que são mais hábeis no jogo da sedução. São pessoas que se sentem vencedoras e aí, como em qualquer jogo, esse sentimento faz se sentirem mais seguras e acabam obtendo mais vitórias.

Outras pessoas, por diversas razões, carregam em si um sentimento de fracasso e, em vez de se exibirem, se escondem, com medo de serem rejeitadas. Elas assim ficam mantendo um sentimento de que valem pouco, de que ninguém se interessa por elas. E isso acaba levando a se encolherem mais ainda.

Há ainda pessoas que precisam ficar reafirmando o tempo todo seu poder de sedução. Necessitam ser o foco das atenções e ocupar o primeiro plano, sempre. Essas também não têm o sentimento de auto-estima bem estabelecido.

Preste atenção: crianças seguras se sentem maravilhosas. Adultos seguros sabem que não são maravilhosos. Sabem que falham e cometem enganos, que não agradam a todos, todo o tempo. Mas podem suportar estas frustrações sem se sentir um lixo.

Talvez este seja o pulo do gato. A gente saber que, mesmo desejando amor e admiração, nem sempre conseguimos. Que se a sedução é um jogo, precisamos lutar pelas vitórias e aceitarmos as derrotas, mesmo as amargas. Isso não significa o fracasso total. Não significa que "ninguém me ama, ninguém me quer". A vida continua e continuando nela, seduzidos pela vida, voltamos a ser sedutores. O jogo da sedução, em suas múltiplas apresentações, é o jogo da vida.

Pense nisso ouvinte e até amanhã com o quadro Escutar e pensar do caderno manhã da Rádio MEC. Se você quiser fazer algumas pergunta ou sugerir tema para o programa, ligue pra 2252-8413, Central de atendimento da Rádio MEC.



Programa de Rádio  
"Escutar e Pensar"